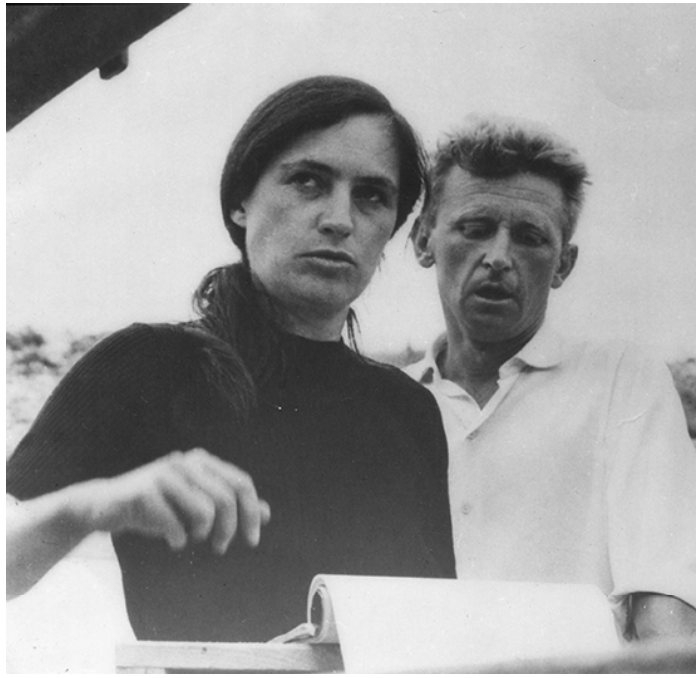
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS

O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET

cinemateca
setembro
outubro '18



A obra de Jean-Marie Straub (que completou 85 anos no passado mês de janeiro) e Danièle Huillet (1936-2006) é um dos grandes continentes isolados da História do cinema. É uma das mais radicais do cinema moderno, no sentido etimológico da palavra *radical*: que toma as coisas pela raiz. Straub e Huillet, casal inseparável que acabou por formar um único ser bicéfalo, refletem e trabalham em cada um dos seus filmes sobre a própria matéria cinematográfica: o que é um enquadramento, um plano fixo, um movimento de câmara, uma intervenção musical, um som, um corte. Nenhum dos seus filmes foi feito a partir de um argumento original, todos partem de um texto literário ou musical, que não "adaptam", com o qual se confrontam e dialogam. E como Straub-Huillet passaram da França para a Alemanha e dali para Itália, os seus filmes são falados nas línguas destes três países, a partir de autores como Corneille, Hölderlin, Brecht, Pavese. E, por mais estranho que possa parecer a alguns espectadores, o par Straub-Huillet, que conhecia profundamente o cinema clássico, considerava-se herdeiro desta tradição e o seu cinema enraíza-se no de Erich von Stroheim, Fritz Lang, Carl Th. Dreyer, John Ford, Jean Renoir. Concebidos e executados com o mais extremo rigor (os ensaios com os atores podem durar meses) e dirigindo-se à lucidez e à perceção consciente do espectador, o cinema de Straub-Huillet nada tem de monolítico, é de grande variedade e grande intensidade formal. Além de trabalharem em três línguas diferentes, Straub-Huillet alternaram filmes a cores e a preto e branco, em 35 e em 16 mm, de longa e de curta-metragem. A reflexão e a prática sobre a própria matéria cinematográfica – este é um cinema literalmente materialista – e a presença essencial dos "temas" da resistência, da dissidência e da revolução, fizeram com que Jean-Marie Straub tenha tido enorme influência no cinema português posterior ao 25 de Abril. Uma retrospetiva organizada pelo Goethe Institut de Lisboa em março de 1975, primeira ocasião em que o público português pôde mergulhar na sua obra (em setembro de 1973, o Festival da Figueira da Foz apresentara A PEQUENA CRÓNICA DE ANNA MAGDALENA BACH), marcou época e foi literalmente histórica, pois influenciou profundamente diversos futuros realizadores, críticos e programadores, de mais do que uma geração.

Embora Jean-Marie Straub e Danièle Huillet tenham colaborado intimamente desde o começo, só em 1974 Huillet coassinou a realização de um filme, MOSES UND ARON. A partir daí, todos os filmes foram coassinados por Straub e Huillet, até QUEI LORO INCONTRI, em 2006, ano do falecimento dela, que marca um antes e um depois na vida, no trabalho e na obra de Jean-Marie Straub. Pelo facto de ter

trabalhado em dois filmes que só se fizeram depois da sua morte, L'ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD e DIALOGUE D'OMBRES, Danièle Huillet é creditada postumamente como sua correalizadora. No ano em que Huillet morreu, Straub realizou o seu primeiro trabalho em tecnologia digital, EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE, estruturado num plano fixo tipicamente straubiano. Nos últimos anos, Jean-Marie Straub retirou-se na Suíça, habitando na mesma cidade e na mesma rua onde vive Jean-Luc Godard. Continua a trabalhar, graças às facilidades da tecnologia digital, realizando uma série de trabalhos breves, em que continua a confrontar-se com textos preexistentes, de Montaigne ou Brecht.

Esta retrospetiva integral, cujas implicações culturais vão muito além do cinema, é completada com seis filmes documentais sobre o trabalho de Straub-Huillet: 6 BAGATELAS e ONDE JAZ O TEU SORRISO?, de Pedro Costa, UNE VIE RISQUÉE, de Jean-Claude Rousseau, JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER ARBEIT IN EINEM FILM ("JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET A TRABALHAREM NUM FILME"), de Harun Farocki, SICILIA SI GIRA, de Jean-Charles Fitoussi, e VERTEIDIGUNG DER ZEIT / "DEFESA DO TEMPO" de Peter Nestler – que por indisponibilidade de cópia só é possível apresentar em outubro. Há vinte anos, em novembro de 1998, quando a Cinemateca organizou uma retrospetiva completa de Straub-Huillet, que contou com a presença de ambos em Lisboa, dividimos a apresentação da sua obra em capítulos ("Alemanha: Anos 60"; "Lições de História"; "Os Filmes de Toga" e outros), de modo a tornar visíveis certas pontes no interior desta obra. Para esta nova retrospetiva, cujo título é um verso de Corneille citado no título de OTHON, preferimos programar em ordem cronológica a obra de Straub-Huillet e a obra de Jean-Marie Straub posterior à morte de Danièle Huillet. O espectador poderá acompanhar, da primeira afirmação aos últimos passos, um percurso que atravessa todas as etapas de mais de meio século de cinema, pois, como bradou certa vez Jean-Marie Straub a um entrevistador, "se isto não é aquilo a que se chama cinema, que raio é então?"

O Ciclo prolonga-se a outubro, com a repetição de dez sessões programadas este mês. A obra de Straub-Huillet é alvo de uma conversa entre Bernard Eisenschitz e Pedro Costa, na sessão de ONDE JAZ O TEU SORRISO?

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 19:00

SICILIA!

Sicília

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri, Angela Nugara

Itália, 1999 – 66 min / legendado eletronicamente em português

6 BAGATELAS

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Portugal, 2004 – 18 min / legendado em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

SICILIA! assinala a primeira presença de um livro de Elio Vittorini na obra de Straub-Huillet, que a ela voltariam em OPERAI, CONTADINI, numa série de curtas-metragens e em partes de KOMUNISTEN. SICILIA!, talvez o mais "narrativo" dos filmes de Straub-Huillet aborda um tema clássico: o regresso ao lar. Um siciliano que emigrara para o norte de Itália (mas pretende ter emigrado para os Estados Unidos) regressa à sua terra natal. A sua viagem de regresso divide-se em quatro etapas, que são outros tantos movimentos cinematográficos: um diálogo no porto, uma viagem de comboio, um encontro com a sua mãe e um diálogo com um amolador de facas, que gostaria que todas as facas só tivessem lâminas. Ao invés de se encontrar a si próprio no termo da viagem, o viajante descobre algo mais vasto, uma "bela coisa, o mundo". A apresentar em cópia digital. A fechar a sessão, 6 BAGATELAS, seis cenas que Pedro Costa deixou de fora da montagem final de OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?, rodado durante a montagem de SICILIA!, com Jean-Marie Straub e Danièle Huillet em trabalho e na intimidade. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 21:30**

MACHORKA MUFF NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT, TO GEWALT HERRSCHT

"Não Reconciliados ou Só a Violência Ajuda Onde a Violência Reina"

DER BRÄUTIGAM, DIR KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHALTER

"O Noivo, a Atriz e o Proxeneta"

com Lilith Ungerer, James Powell, Rainer Werner Fassbinder

de Jean-Marie Straub

Alemanha,1963, 1965, 1968 – 17, 53, 23 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 93 min | M /12

Neste programa com obras do período em que Jean-Marie Straub estava exilado na Alemanha, por se ter recusado a lutar na guerra da Argélia, reunimos os seus dois primeiros filmes, que formam uma espécie de díptico, que completamos pelo filme que fecha este período alemão. Straub descreveu MACHORKA-MUFF como "a história de uma violação (a violação de um país, ao qual foi imposto um exército, quando este país estava muito feliz por ter não exército)". NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecido o nome de Straub – depois de provocar um escândalo no Festival de Berlim de 1965. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de "uma espécie de filme-oratório" que narra "a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e não conseguiu livrar-se do fascismo." Em DER BRÄUTIGAM, DER KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHALTER, Straub faz a primeira das muitas "misturas" (o termo é dele) da sua obra: os ensaios de uma peça de Ferdinand Brückner, pela companhia de Fassbinder, são mostrados em paralelo com a ligação sentimental entre uma prostituta e um negro, naquele que talvez seja o filme mais comovente de toda a sua obra. Segunda passagem em outubro.

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 19:00**

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach

de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

Alemanha, 1967-68 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O filme mais acessível de Jean-Marie Straub, sobre o trabalho de Johann Sebastian Bach. Contrariamente ao que muitos pensam, o filme não é baseado em *The Little Chronicle of Anna Magdalena Bach,* romance de Esther Meynell, que muitos tomam pelo verdadeiro diário da segunda mulher de Bach. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, "a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima" do filme. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 19:00**

LES YEUX NE VEULENT PAS EN TOUT TEMPS SE FERMER OU PEUT-ÊTRE QU'UN JOUR ROME SE PERMETTRA DE CHOISIR À SON TOUR (OTHON)

de Jean-Marie Straub

com Adriano Aprà, Anne Brumagne, Ennio Lauricelli, Olimpia Carlisi

Alemanha, Itália, 1969 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Marie Straub é um grande admirador de Pierre Corneille, o dramaturgo francês do século XVII. Em *Othon*, uma das suas últimas peças, Corneille aborda a tomada do poder em Roma pelo imperador Othon e o homicídio do seu predecessor, Alba. Para Straub, Othon é um oportunista político e este é "um filme sobre a ausência do povo". De modo tipicamente straubiano, o filme foi filmado ao ar livre em Roma, com atores amadores, nem todos de língua materna francesa, que devem dizer os difíceis alexandrinos da peça (Straub gosta de sotaques e detesta a escanção clássica). O título do filme, de que OTHON é o subtítulo, é formado por dois versos da peça, o primeiro dos quais é uma verdadeira tomada de posição straubiana: "os olhos não querem estar sempre fechados" e, por isso, devem estar sempre bem abertos. A apresentar em cópia digital.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 21:30**

GESCHICHTSUNTERRICHT

"Lições de História"

de Jean-Marie Straub

com Gottfried Bold, Johann Unterpertinger, Henri Ludwig

Alemanha, 1972 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tendo como ponto de partida um romance póstumo e inacabado de Brecht sobre a tomada do poder por Júlio César, GESCHICHTSUNTERRICHT foi o primeiro trabalho feito por Jean-Marie Straub para a televisão, porque "sabíamos que nunca seria distribuído numa sala de cinema". Danièle Huillet dizia inclusive que era possível apanhar este filme a meio, sem vê-lo obrigatoriamente a partir do início. Como indica o título do romance ("*Os Negócios do Senhor Júlio César*") o imperador é despido da sua imagem oficial e mostrado como um oportunista. O filme justapõe a Roma antiga à contemporânea e nele o narrador é transformado num jovem alemão do século XX, que alarga a sua pesquisa sobre César a muitos outros governantes. A apresentar em cópia digital.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 19:00**

EINLTEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS "BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"

"Introdução à 'Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema' de Arnold Schoenberg"

de Jean-Marie Straub

Alemanha, 1972 – 16 min / legendado eletronicamente em português

MOSES UN ARON

"Moisés e Aarão"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Günther Reiche, Louis Devos

Alemanha, Áustria, Itália, França, 1974 –105 min / legendado em português

duração total da projeção: 121 min | M/12

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet tinham uma forte identificação com a figura de Arnold Schönberg, que como eles foi um artista solitário e austero. Schönberg, por sua vez, identificava-se com a figura de Moisés, que ouvia a voz de Deus no deserto, enquanto a turba adorava um bezerro de ouro. Ao adaptarem a ópera inacabada do compositor vienense, Straub e Huillet, que sabiam ler música, começaram por fazer "aquilo que ninguém faz: procurar as nervuras na partitura para saber onde será possível intervir, mudar de plano, começar um bloco sonoro e interrompê-lo". Filmado em cenários naturais, o filme foi feito em som direto, o que é obrigatório em Straub, numa autêntica proeza técnica. A abrir a sessão, outra obra schoenberguiana de Straub-Huillet, feita sobre uma música escrita para uma cena de um filme imaginário ("perigo ameaçador, angústia, catástrofe" foram os temas escolhidos pelo compositor). Straub-Huillet sobrepõem à música trechos da correspondência entre Schoenberg e Kandinsky. MOSES UND ARON é o primeiro filme cuja realização é coassinada por Danièle Huillet. EINLTEINTUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS... é apresentado em cópia digital.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 19:00**

FORTINI/CANI

"Fortini/Cani – Os Cães do Sinai"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Franco Fortini, Franco Lattes, Luciana Nissim, Adriano Aprà

Itália, 1976 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O filme baseia-se num ensaio de Franco Fortini, um dos mais conhecidos intelectuais italianos do século XX, publicado três meses depois da Guerra dos Seis Dias, de junho de 1967, quando Israel alterou radicalmente o seu território, usurpando partes de três países vizinhos. O livro valeu a Fortini, nas suas palavras, "isolamento e ódios tenazes". Straub declarou que o que interessara "era a cólera de um homem já idoso, filho de pai judeu e mãe cristã e que teve a coragem, enquanto intelectual italiano, de escrever um panfleto". O filme consiste na leitura do texto pelo autor, minuciosamente ensaiado, em contraponto a paisagens italianas. Manuel Cintra Ferreira observou a propósito deste filme, "O que Straub fornece a quem quer ver são apenas os elementos de que dispõe. Esta é, no fim de contas, a evocação da História possível. Tudo o mais, reconstituições mais ou menos 'perfeitas' ou 'grandiosas', não é mais do que mero espetáculo".

FORTINI/CANI - DIE HUNDE VON SINAI

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 19:00**

TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS

com Danièle Huillet, Gerorges Goldfayn, Michel Delahaye

França, 1977 – 11 min / legendado eletronicamente em português

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA

com Olimpia Carlisi, Gino Felici, Ennio Lauricelle

Alemanha, 1978-79 – 105 min / legendado eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 116 min | M/12

O título da longa-metragem desta sessão, "DA NUVEM À RESISTÊNCIA" podia servir para designar a obra do par Straub-Huillet. Baseado em dois textos distintos de Cesare Pavese, o filme começa com a personagem de uma ninfa sobre uma árvore, que para Straub é a "nuvem" do título, "desde a invenção dos deuses pelos homens até à resistência, quase imediata, deste contra aqueles, até à resistência ao fascismo". A propósito deste filme, Serge Daney observou que se Straub-Huillet sempre manifestaram "um respeito meticuloso pelos textos, é preciso notar aqui em que sentido eles sabem violentá-los". A abrir a sessão, uma densíssima curta-metragem, ilustração quase literal da noção de "sentido sepulto" de um filme, elaborada pelo mesmo Daney, cujo título é uma frase de Michelet. Diante do Muro dos Federados, no cemitério Père-Lachaise, onde foram fuzilados muitos participantes da Comuna de Paris, um grupo de pessoas lê um complexo poema de Stéphane Mallarmé. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala Luís de Pina | Ter. [11] 18:30**

TROP TÔT, TROP TARD

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com as vozes de Danièle Huillet, Baghat el Nadi

França 1980 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste ensaio político, que mostra a variedade da obra de Straub-Huillet, são cotejadas a situação da França nas vésperas da revolução de 1789 e as lutas dos camponeses egípcios no século XX. O dispositivo formal é claro: depois de um longo plano na Praça da Bastilha, vemos, de um lado, paisagens campestres francesas, enquanto Danièle Huillet lê trechos dos "cadernos de queixas" enviados pelas classes populares à Reunião dos Estados Gerais, em abril daquele ano, a partir da qual não tardaria a explodir a revolução; de outro, sobre paisagens de campos egípcios, são lidos trechos do sociólogo marxista Mahmud Hussein. O título do filme não induz a muito otimismo: era demasiado cedo em França e talvez já seja demasiado tarde no Egito. A apresentar em cópia digital. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 21:30**

KLASSENVERHÄLTNISSE

"Relações de Classe"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell

Alemanha, 1984 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado num magnífico preto e branco e estreado no Festival de Berlim, KLASSENVERHÄLTNISSE ("relações de classes e não luta de classes", frisava Danièle Huillet) transpõe *América*, de Kafka. Trata-se de um dos filmes mais acessíveis da dupla de realizadores e foi inteiramente rodado na Alemanha (exceto um plano do rio Missouri) "porque no livro as relações entre as pessoas são muito mais alemãs que americanas". KLASSENVERHÄLTNISSE é um filme do deslocamento, do desenraizamento, num mundo "onde não há absolutamente justiça. Para nós, Kafka é o único grande poeta da civilização industrial, ou seja, de uma civilização na qual as pessoas dependem do trabalho para sobreviver". Foi um dos filmes que Jean-Marie Straub e Danièle Huillet escolheram para apresentar ao público aquando da retrospetiva organizada em 1998 na Cinemateca. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30**

EN RÂCHACHANT

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Olivier Straub, Raymond Gérard

França, 1982 – 7 min / legendado em português

PROPOSTA IN QUATTRO PARTI

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Itália, 1985 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 47 min | M/12

Se Straub gosta de fazer "misturas", este programa também tem algo de uma "mistura". Começa com um dos filmes mais incisivos de Straub-Huillet, em que uma criança contesta ferozmente um professor, que tenta ensinar-lhe coisas, num resultado quase burlesco. PROPOSTA IN QUATTRO PARTI foi feito para a televisão italiana, que o difundiu na noite de Natal de 1985, entre OMESSIAS de Rossellini e a ORESTIADE AFRICANA de Pasolini. O genérico define o filme como uma "proposta em quatro partes", que é uma obra de montagem, sem comentários, nem entrevistas. O filme é composto por "quatro movimentos", formados por trechos de A CORNER IN WHEAT, de Griffth e de três filmes de Straub-Huillet: MOSES UND ARON, FORTINI/CANI e DALLE NUBE ALLA RESISTENZA. O resultado é um filme sobre o cinema que "os Straub" faziam. PROPOSTA IN QUATTRO PARTI é apresentado em cópia digital.

▸ **Sala Luís de Pina | Qui. [13] 18:30**

DER TOD DES EMPEDOKLES oder DER ERDE GRÜN VON NEUEM EUCH ERGLÄNZT

"A Morte de Empédocles ou Quando Terra Voltar a Brilhar Verde Para Ti"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Andreas von Rauch, Vladimir Baratta, Martina Baratta

Alemanha, 1986 – 132 min / legendado eletronicamente em português

Ao adaptarem a primeira versão do poema dramático de Hölderlin, Straub e Huillet enfatizaram o materialismo radical do seu cinema: depois de dezoito meses de ensaios com os atores, o filme foi feito em cenários naturais, nas encostas do Etna ("o nosso Monument Valley"), em som direto (palavras, vento, chuva) e apenas com a luz natural, sem trabalho de laboratório sobre a cor. Os realizadores acabaram por fazer quatro versões do filme, com os mesmos planos, em tomadas diferentes. Neste filme, situado na "casa da língua alemã", Straub-Huillet trabalharam especialmente o ritmo da palavra, como sublinha o realizador: "Em DER TOD DES EMPEDOKLES, Hölderlin é citado na métrica justa. No teatro não se respeita a métrica. Os atores ligam as palavras segundo o seu sentido, em função da sintaxe. No filme, respeitámos o ritmo, a musicalidade e a métrica de Hölderlin".

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 21:30**

LOTHRINGEN!

"Lorena!"

com Emmanuelle Straub, Dominique Dosdat, André Warynski

França, 1994 – 21 min / legendado eletronicamente em português

CÉZANNE

com as vozes de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 50 min / legendado eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 71 min | M/12

LOTHRINGEN! foi uma encomenda da Arte para uma "noite temática" sobre a Lorena, região natal de Straub, fronteiriça com a Alemanha, que a anexou entre 1870 e 1918 e onde, entre 1940 e 1944, era proibido falar francês nas ruas e nas escolas. No filme, para surpresa de muitos, Straub-Huillet confrontam-se com textos de Maurice Barrès, intelectual de direita, mas "que teve uma juventude bastante anarquista" (Straub) e cujos livros foram proibidos pelos alemães. Straub-Huillet reúnem imagens da Lorena contemporânea, depois dos desastres da desindustrialização, e trechos de Barrès que evocam o êxodo de milhares de lorenos em 1872, rumo a outras regiões de França, pois "não podiam ser alemães". CÉZANNE evoca o trabalho do pintor através da sua

DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES [...]

correspondência com o crítico Joachim Gasquet, lida com tremenda intensidade por Danièle Huillet, com intervenções de Straub. São mostrados poucos quadros, sempre na sua totalidade, com a moldura e a parede que os cerca, e inseridos trechos de MADAME BOVARY, de Jean Renoir e de DER TOD DES EMPEDOKLES, numa "mistura" straubiana cujo resultado é um dos filmes mais extraordinários jamais feitos sobre a pintura. Segunda passagem em outubro.

▸ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00**

SCHWARZE SÜNDE

"Negro Pecado"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Andreas von Rauch, Vladimir Baratta,
Howard Vernon, Danièle Huillet

Alemanha, 1988 – 40 min / legendado em português

DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)

"A 'Antígona' de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Astrid Ofner, Werner Rehms, Ursula Ofner

Alemanha, 1991-92 – 100 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 140 min | M/12

SCHWARZE SUNDE é uma variação de DER TOD DES EMPEDOKLES, baseando-se na terceira versão do texto. Também é uma radicalização do trabalho de mise-en-scène sobre Hölderlin, que é ainda mais agudo. Há mudanças de ponto de vista, como explica o realizador: "Em DER TOD DES EMPEDOKLES, não há um vale entre o ponto de vista e a montanha; em SCHWARZE SUNDE, há um vale imenso, é possível vê-lo, senti-lo. No primeiro, há uma ideia cénica, uma cena teatral, aqui é outra coisa". Raramente na obra tão sólida e radical de Straub-Huillet, o funcionamento de conjunto, a harmonia entre os diversos elementos que compõem um filme foi tão nítido. Como diz o longo título completo do filme, ANTIGONE parte do texto de Sófocles, na tradução de Hölderlin, que por sua vez foi adaptada ao palco por Brecht. Filmado ao ar livre, num teatro antigo na Sicília, o filme é hierático, como um ritual. Filme sobre a palavra, tanto mais forte que

"nenhuma tragédia convém mais a Straub-Huillet do que Antígona, que vai ao limite extremo da selvajaria", assinalou Laurence Giavarini nos *Cahiers du Cinéma*. Segunda passagem em outubro.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 21:30

VON HEUTE AUF MORGEN

"De Hoje Para Amanhã"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christine Wittlesey, Richard Salter, Claudia Barainsky

Alemanha, França, 1996 – 62 min / legendado em português | M/12

VON HEUTE AUF MORGEN foi a terceira incursão de Straub-Huillet na obra de Arnold Schönberg. O filme transpõe uma ópera em um ato, a primeira no mundo escrita em estilo dodecafónico, estreada em 1930. Trata-se de uma ópera sobre o amor conjugal, que triunfa depois de uma crise entre o casal. Straub-Huillet tomaram vários partidos opostos aos de MOSES UND ARON: o filme é a preto e branco e, sobretudo, foi inteiramente feito em estúdio, o que era inédito na obra do casal. Mas mantiveram a opção de filmar em som direto e a mise-en-scène, meticulosa e calculada ao milímetro, é ditada pela música.

Sala Luís de Pina | Seg. [17] 18:30

OPERAI-CONTADINI

"Operários-Camponeses"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Angela Nugara, Giacinto Di Pascoli, Gianpaolo Cassarin

Itália, 2001 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

OPERAI-CONTADINI foi a segunda incursão de Straub-Huillet à obra de Elio Vittorini, neste caso o romance *Donne di Messina*, de que são transpostos alguns trechos, sob a forma de monólogos de doze pessoas, de frente para a câmara, que evocam situações que definem as condições de vida das classes trabalhadoras. Isto dá aos seus monólogos o aspecto de depoimentos, o que fez com que Straub e Huillet evoquem a propósito deste filme o desenvolvimento de um filme policial. Numa entrevista aos *Inrockuptibles*, Straub declarou que "de todos os nossos filmes, este é aquele em que a imagem é mais densa, onde as cores são realmente as cores da natureza, não um colorido inventado pela química moderna. Para o som é a mesma coisa". A apresentar em cópia digital. Segunda passagem em outubro.

Sala Luís de Pina | Ter. [18] 18:30

IL VIANDANTE

com Gianni Buscarini, Angela Nugara

DOLANDO L'ARROTINO

"O Amolador"

com Gianni Buscarini, Vittorio Vigneri

UMILIATI: CHE NIENTE DI FATTO O TOCCATO DA LORO, DI USCITO DALLE MANI LORO, RISULTASSE ESSENTE AL DIRITTO DI QUALQUE ESTRANEO (OPERAI, CONTADINE, SEGUITO E FINE)

"Humilhados: Que Nada Feito ou Tocado Por Eles, Nada Saído das Mãos Deles, Resultasse Livre do direito de Algum Estranho (Operários, Camponeses, - Continuação e Final)"

com Rosalba Curatola, Aldo Fruttosi, Romano Guelfi

IL RITORNO DEL FIGLIO PRODIGO

com Martina Gionfriddo, Andrea Balducci

INCANTATI

com Rosalba Curatola, Aldo Fruttosi, Romano Guelfi

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Itália, França, Alemanha, 2001-03 – 5, 7, 7, 35, 5, 29 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 88 min | M/12

Nos filmes que compõem este programa Jean-Marie Straub e Danièle Huillet revisitam passagens de filmes seus feitos a partir de textos de Elio Vittorini. IL VIANDANTE e L'ARROTINO retomam trechos de SICILIA!, mais exatamente o encontro do protagonista com a mãe e o monólogo final do amolador ("Grande mal, ofender o mundo"). Os três outros filmes trabalham trechos de OPERAI-CONTADINI, sendo INCANTANTI uma remontagem da sequência final. L'ARROTINO, IL VIANDANTE e INCANTATI são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

OPERAI-CONTADINI

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30

UNE VISITE AU LOUVRE

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Julien Koltaï, Jean-Marie Straub

França, 2004 – 48 min, 47 min (total de 95 min) / legendado eletronicamente em português | M/12

Como é frequente na obra de Straub-Huillet, em UNE VISITE AU LOUVRE o par de cineastas revisita uma obra anterior, neste caso CÉZANNE, com a retomada dos diálogos entre o pintor e Joachim Gasquet, utilizados no filme anterior. Mas agora são abordadas obras de pintura e escultura de vários autores e inseridos planos intercalares de ruas vizinhas ao museu e árvores onde bate o vento. O resultado é nada

menos do que “um filme fabuloso, uma das mais entusiasmantes experiências cinematográficas dos últimos tempos. Começar por onde, destacar o quê, explicar o quê?” (Luís Miguel Oliveira). UNE VISITE AU LOUVRE compõe-se de duas versões do mesmo filme, com mínimas variações de uma para a outra e é com a projeção consecutiva de ambas que Straub e Huillet concebiam uma sessão do filme. A apresentar em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00

EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE

de Jean-Marie Straub

França, 2006 – 12 min / sem diálogos

QUEI LORO INCONTRI

“Estes Encontros com Eles”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Enrico Achilli, Andrea Bacci, Andrea Balducci, Giovanna Daddi, Angela Durantini

Itália, França, 2006 – 68 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 80 min | M/12

EUROPA 2005 é o primeiro filme realizado por Straub com tecnologia digital, um filme-panfleto feito diante do transformador elétrico do subúrbio parisiense de Clichy-sous-Bois, onde dois adolescentes, um árabe e um negro, morreram eletrocutados ao tentarem fugir à polícia, o que desencadeou violentas revoltas nos subúrbios de imigrantes à volta da capital. A seguir, QUEI LORO INCONTRI, em que Straub-Huillet voltam, mais uma vez, aos “*Dialoghi con Leucò*”, de Cesare Pavese, de que aqui são abordados os cinco últimos diálogos. O filme fecha uma espécie de trilogia, depois de OPERAI, CONTADINI e LE RETOUR DU FILS PRODIGUE, com os mesmos atores, no mesmo cenário. QUEI LORO INCONTRI foi o último filme correalizado por Straub e Danièle Huillet, que faleceria a 9 de outubro de 2006. Mostrado no suporte digital original, EUROPA 2005 é apresentado pela primeira vez na Cinemateca. Segunda passagem em outubro.

OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?

Sala Luís de Pina | Qui. [20] 18:30

LE STREGHE / FEMMES ENTRE ELLES

de Jean-Marie Straub

com Giovanna Daddi, Giovanna Giulian

Itália, França 2006 – 21 min / legendado eletronicamente em português

LE GENOU D’ARTÉMIDE / IL GINOCCHIO D’ARTEMIDE

de Jean-Marie Straub

com Andrea Baci, Dario Marconcini

Itália, 2009 – 26 min / legendado eletronicamente em português

ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Jean Bricard

França, 2008 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 87 min | M/12

LE STREGHE / LES FEMMES ENTRE ELLES e LE GENOU D’ARTEMIDE retomam trechos dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, que Straub e Huillet tinham trabalhado em DALLA NUBE ALLA RESISTENZA e em QUEI LORO INCONTRI. O livro de Pavese consiste em diálogos entre personagens mitológicos e simples mortais. Em LE STREGHE (“as feiticeiras”), uma deusa treme ao ver-se nos olhos de um mortal. LE GENOU D’ARTEMIDE é um belíssimo trabalho de luto de Jean-Marie Straub por Danièle Huillet, feito de modo indireto. Num bosque, dois homens dizem trechos de Pavese e no epílogo, o bosque está vazio, pois a vida continua sem nós. ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD é organizado num *travelling* circular, pontuado por pontos fixos, à volta de uma ilha fluvial, na qual teve lugar um ato de resistência. Danièle Huillet é creditada como correalizadora deste filme, a título póstumo. LE STREGHE é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 21:30

OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?

Onde Jaz o Teu Sorriso?

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Portugal, França, 2001 – 104 min / legendado em português | M/6

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA ENTRE PEDRO COSTA E BERNARD EISENSCHITZ SOBRE O CINEMA DE STRAUB-HUILLET

No momento da montagem da terceira versão de SICILIA! por Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Pedro Costa rodou uma “comédia da remontagem”. Por detrás da sua paciência “au travail”, terna e violenta, os dois cineastas desvelam uma certa ideia do cinema, do seu cinema, do seu casal e do casal “tout court”. Costa montou duas versões do filme, uma, mais curta, para ser emitida na série “Cinéma, de Notre Temps” e a que vamos ver.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00

UNE VIE RISQUÉE
de Jean-Claude Rousseau

com Jean-Marie Straub

França, 2018 – 5 minutos / legendado eletronicamente em português

JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER ARBEIT IN EINEM FILM ou ARBEITEIN ZU "KLASSERVERHÄLTNISSE VON DANIÈLE HUILLET UND JEAN-MARIE STRAUB

"Jean-Marie Straub e Danièle Huiilet a Trabalhar num Filme" ou "Trabalhar em "Relações de Classe" de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub"
de Harun Farocki

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

República Federal da Alemanha, 1983 – 26 minutos / legendado eletronicamente em português

SICILIA! SI GIRA
de Jean-Charles Fitoussi

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 2001 – 82 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 113 min | M/12

Durante a rodagem de KLASSENVERHÄLTINISSE em Berlim, Harun Farocki, que além de ser um conhecido realizador experimental, interpreta um dos papéis do filme, fez este documentário baseado no trabalho dos seus amigos, utilizando os meios do cinema para prolongar o trabalho que exercia em *Filmkritik*: dar a conhecer o árduo trabalho da dupla Straub-Huillet. Autor de várias longas-metragens (JE NE SUIS PAS MORTE; L'ENCLOS DU TEMPS), Jean-Charles Fitoussi foi um dos assistentes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet em SICILIA! Subintitulado "*Bosquejo da Fabricação de um Filme*", SICILIA! SI GIRA mostra-nos o trabalho do par de realizadores nos últimos dias da rodagem, filmados a cores e entremeados com imagens a preto e branco, do filme. Fitoussi trabalha sobretudo sobre o trabalho de enquadramento de Straub-Huillet. A abrir a sessão, um breve filme de Jean-Claude Rouseau, feito para os 85 anos de Jean-Marie Straub, em que o vemos decidir de um enquadramento de EUROPE 2005 – 27 OCTOBRE. Primeiras exibições na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 19:00

CORNEILLE-BRECHT
de Jean-Marie Straub

com Cornelia Geiser

França, 2009, Itália, 2010 – 29 min (X3) / legendado eletronicamente em português, na primeira versão e sem legendas nas duas seguintes

duração total da projeção: 87 min | M/12

O filme desta sessão aborda temas centrais na obra de Jean-Marie Straub: a palavra e a reflexão sobre o poder político. Em CORNEILLE-BRECHT (cujo subtítulo cita uma tirada de *Horace*, do primeiro), trechos de Corneille em que são evocados a Roma Antiga são postos em paralelo com uma peça radiofónica de Brecht, *O Julgamento de Lucullus*, em que também é evocada a Roma Antiga a propósito dos tiranos do presente. Como outros filmes de Straub, este teve mais de uma versão, três no total. Apresentamos as três versões consecutivamente e, por instrução do realizador, apresentamos *a primeira versão com legendas e as duas outras sem legendas*, o que permite ao público ver em que consiste o princípio straubiano da montagem múltipla. O filme é apresentado no suporte digital original e, nas três versões, pela primeira vez na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 19:00

JOACHIM GATTI

com Jean-Marie Straub

O SOMMA LUCE
"Ó Luz Suprema"

com Giorgio Passeroni
de Jean-Marie Straub

UN HÉRITIER

com Barbara Ulrich, Joseph Rottener, Jean-Marie Straub

SCHAKALE UND ARABER
"Chacais e Árabes"

com Giorgio Passerone, Barbara Ulrich, Jean-Marie Straub

L'INCONSOLABLE

com Andrea Bacci, Giovanna Daddi

LA MADRE

com Giovanna Daddi, Dario Marconcini
de Jean-Marie Straub

França, Itália, 2009, 2009, 2011, 2011, 2011 e 2012 – 1, 18 22, 11, 15 e 10 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 77 min | M/12

Este programa começa com um breve filme que tem como ponto de partida o facto do neto de Armand Gatti, grande figura do teatro francês, ter tido um olho destruído por um "flashball" disparado por um policial durante uma manifestação pacífica. Os restantes trabalhos têm como pontos de partida escritores com os quais Jean-Marie Straub tem afinidades particulares. O SOMMA LUCE parte de versos da *Divina Comédia* de Dante, que também evocam as primeiras palavras pronunciadas em DAS TOD DER EMPEDOKLES, "Ó luz suprema". UN HÉRITIER tem como ponto de partida um texto de Maurice Barrès,

"Au Service de l'Allemagne", sobre um soldado alsaciano integrado a um regimento alemão. SCHAKALE UND ARABER adapta um breve conto de Kafka, cuja tradução francesa fora publicada por Danièle Huillet, em 1989. L'INCONSOLABLE (que começou como uma montagem cénica) e LA MADRE partem dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, provavelmente o texto ao qual Straub voltou de maneira mais frequente ao longo da sua obra. O diretor de fotografia Renato Berta deu testemunho de as rodagens de L'INCONSOLABLE, em Itália e as de UN HÉRITIER, em França, seguiram-se uma à outra: "Tínhamos algum receio em deixar um filme para fazer o outro no mesmo espírito, da mesma maneira. Tínhamos consciência deste risco e, finalmente, os dois filmes são muito diferentes". Primeiras apresentações na Cinemateca, à exceção de O SOMMA LUCE. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 19:00

LA MORT DE VENISE
de Jean-Marie Straub

UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE
de Jean-Marie Straub

com Barbara Ulrich

DIALOGUE D'OMBRES
de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Bertrand Brouder, Cornelia Gleiser

À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT)
de Jean-Marie Straub

com Barbara Ulrich

Itália, França, 2013, 2012, 1954-2013, 2014 – 2 min, 33 min, 28 min, 24 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 87 min | M/12

LA MORT DE VENISE foi o contributo de Jean-Marie Straub para o filme coletivo VENICE 70: FUTURE RELOADED, para o qual contribuíram setenta e três realizadores. Consiste num plano fixo de uma página de Maurice Barrès. Em UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE, Straub aborda um trecho dos "Ensaios" do filósofo renascentista, que demonstra que a salvação pode vir do próprio perigo que nos ameaça. DIALOGUE D'OMBRES fecha um ciclo na vida de Straub: pouco depois de se conhecerem, Straub e Danièle Huillet descobriram o livro póstumo de Georges Bernanos intitulado "Diálogo de Sombras": no filme, um homem e uma mulher dialogam sobre o amor que os uniu. Huillet é creditada correalizadora póstuma do filme. À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT) é baseado num trecho de Maurice Barrès, que evoca a glória e o colapso da República de Veneza. Este último teve diversas razões: os mesmos ingredientes estarão reunidos na Europa de hoje? LA MORT DE VENISE e FUTURE RELOADED são primeiras apresentações na Cinemateca. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

SICILIA!

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00

LA GUERRE D'ALGÉRIE!
de Jean-Marie Straub

com Christophe Clavart, Dimitri Haulet

KOMMUNISTEN
de Jean-Marie Straub

com Arnaud Dommerc, Jean-Marie Straub, Gilles Pandel

França, Itália, 2014 – 2 e 70 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 72 min | M/12

Em KOMMUNISTEN, Straub anexa um romance pouco conhecido de André Malraux, "Le Temps du Mépris", história de um comunista detido num campo de concentração. Straub filma curtos trechos do livro, entre os quais o reencontro do protagonista com a sua mulher, filmados de costas e que se assemelham ao próprio Straub e a Danielle Huillet. O filme também integra trechos de outros filmes do casal (OPERAI, CONTADINI; TROP TÔT, TROP TARD; FORTINI/CANI; DER TOD DES EMPEDOKLES; SCHWARZE SUNDE), que Straub aborda "como sempre procedeu com os autores que adaptou: apontando as suas marcas desaparecidas" (Nicolas Azalbert). No brevíssimo LA GUERRE D'ALGÉRIE!, Jean-Marie Straub (que foi objetor de consciência nesta guerra e exilou-se por este motivo) parte de um texto autobiográfico do psicanalista Jean Sandretto, em que um homem é ameaçado de morte por um fantasma do seu passado. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 19:00

L'AQUARIUM ET LA NATION

com Aimé Agnes, Christiane Verschambre

Suíça, França, 2015 – 10 min / legendado eletronicamente em português

POUR RENATO

Itália, 2015 – 8 min / sem diálogos

GENS DU LAC

com Christophe Clavert, Giorgio Passerone

Suíça, 2018 – 19 min / legendado eletronicamente em português

OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?

França, 2016 – 9 min / sem diálogos

de Jean-Marie Straub

duração total da projeção: 46 min | M/12

Fechamos esta retrospetiva com uma mistura típica dos trabalhos de Straub feitos na serenidade da velhice. L'AQUARIUM ET LA NATION, parte de um trecho de "Les Noyers de l'Altenburg", o último romance de André Malraux, que Straub "mistura" a trechos de LA MARSEILLAISE, de Jean Renoir. POUR RENATO consiste numa montagem de fotos, feita por ocasião do aniversário do grande diretor de fotografia Renato Berta. Em GENS DU LAC, Straub parte de um romance da escritora suíça Janine Massard, situado à beira do lago Lemano. OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?, faz parte de uma série de autorretratos encomendados pelo Centro Pompidou. Vemos Jean-Marie Straub, Barbara Ulrich e dois gatos, numa silenciosa intimidade. Primeiras apresentações na Cinemateca. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA

CALENDÁRIO DO CICLO

3 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SICILIA!

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

6 BAGATELAS

PEDRO COSTA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MACHORKA MUFF

NICHT VERSÖHNT

"Não Reconciliados"

DER BRÄUTIGAM, DIR KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHALTER

"O Noivo, a Atriz e o Proxeneta"

JEAN-MARIE STRAUB

4 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

JEAN-MARIE STRAUB

5 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

OTHON

JEAN-MARIE STRAUB

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

GESCHICHTSUNTERRICHT

"Lições de História"

JEAN-MARIE STRAUB

6 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

EINLTEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS "BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"

"Introdução à 'Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema' de Arnold Schoenberg"

MOSES UN ARON

"Moisés e Aarão"

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

7 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FORTINI/CANI

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

10 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

11 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

TROP TÔT, TROP TARD

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

KLASSENVERHÄLTNISSE

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

12 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

EN RÂCHACHANT

PROPOSTA IN QUATTRO PARTI

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

13 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

DER TOD DES EMPEDOKLES [...]

"A Morte de Empédocles"

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

LOTHRINGEN!

CÉZANNE

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

14 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SCHWARZE SÜNDE

"Negro Pecado"

DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)

"A 'Antígona' de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)"

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

VON HEUTE AUF MORGEN

"De Hoje Para Amanhã"

JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

17 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

OPERAI-CONTADINI
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

18 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

IL VIANDANTE
DOLANDO
L'ARROTINO
UMILIATI [...]
IL RITORNO DEL FIGLIO PRODIGO
INCANTATI
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UNE VISITE AU LOUVRE
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

19 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE
JEAN-MARIE STRAUB

QUEI LORO INCONTRI
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

20 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA

LE STREGHE / FEMMES ENTRE ELLES
LE GENOU D'ARTÉMIDE / IL GINOCCHIO D'ARTEMIDE
JEAN-MARIE STRAUB

ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?
PEDRO COSTA

21 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UNE VIE RISQUÉE
JEAN-CLAUDE ROUSSEAU

JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER ARBEIT IN EINEM FILM [...]
HARUN FAROCKI

SICILIA! SI GIRA
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

24 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CORNEILLE-BRECHT
JEAN-MARIE STRAUB

25 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

JOACHIM GATTI
O SOMMA LUCE
UN HÉRITIER
SCHAKALE UND ARABER
L'INCONSOLABLE
LA MADRE
JEAN-MARIE STRAUB

26 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

LA MORT DE VENISE
UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE
JEAN-MARIE STRAUB

DIALOGUE D'OMBRES
JEAN-MARIE STRAUB, DANIÈLE HUILLET

À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT)
JEAN-MARIE STRAUB

27 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

LA GUERRE D'ALGÉRIE!
KOMMUNISTEN
JEAN-MARIE STRAUB

28 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

L'AQUARIUM ET LA NATION
POUR RENATO
GENS DU LAC
OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?
JEAN-MARIE STRAUB

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações.
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros. Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros.
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros.
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados.
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266.
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745